

Repsol quer ter zero emissões líquidas em 2050

6 de Dezembro, 2019

O conselho de Administração da Repsol analisou o papel da empresa na luta contra as mudanças climáticas e avançou no seu compromisso de liderar a transição energética, em consonância com os objetivos do Acordo de Paris e do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Nesse sentido, a Repsol orientará a sua estratégia de ser uma empresa com zero emissões líquidas em 2050, o que a torna, segundo indica na nota de imprensa divulgada, a primeira do seu setor a estabelecer essa meta ambiciosa, que visa limitar o aquecimento global abaixo de dois graus centígrados em relação aos níveis pré-industriais.

Para atingir esse objetivo, a Repsol estabelece novas metas para a redução do seu indicador de intensidade de carbono com base em 2016: de 10% em 2025, 20% em 2030 e 40% em 2040, a caminho das zero emissões líquidas de CO₂ no ano de 2050. Com os avanços tecnológicos previstos, a Repsol prevê que seja possível obter pelo menos 70% de redução nas emissões líquidas para esse ano e a empresa compromete-se a aplicar as melhores tecnologias para elevar esse valor, incluindo a captura, utilização e armazenamento de CO₂. Além disso, se isso não for suficiente, a Repsol compensará as emissões através de reflorestamento e outras soluções climáticas naturais para atingir zero emissões líquidas até 2050.

Estes objetivos servirão como base para o Plano Estratégico 2021-2025, que será apresentado ao mercado e aos investidores no primeiro semestre de 2020.

Alinhada a esta nova orientação estratégica e num contexto definido pelas novas dinâmicas dos mercados de petróleo e gás e políticas públicas voltadas para a descarbonização da economia, a Repsol reviu as principais hipóteses de valorização de investimentos, assumindo um cenário compatível com os objetivos climáticos do Acordo de Paris e das Nações Unidas.

Como resultado da aplicação deste novo cenário, a Repsol espera que, nas demonstrações financeiras de 2019, o valor recuperável após impostos de alguns ativos seja ajustado, com um impacto estimado de cerca de 4,8 mil milhões de euros após impostos. Este ajuste reduzirá os resultados específicos de 2019, mas não afetará a geração de caixa nem afetará a proposta anunciada de aumentar a remuneração dos acionistas.

A geração de caixa das operações em 2019, que aumentou 22% em setembro em relação ao mesmo período de 2018, permitirá alcançar uma remuneração dos acionistas de um euro por ação, para fazer a proposta à próxima Assembleia Geral de amortizar 5% do capital social (além da depreciação das ações emitidas nos programas de dividendos flexíveis) e propor mais recompras e amortizações de ações próprias quando o excesso de caixa não se aplicar a curto prazo a oportunidades de investimento com o retorno necessário. A política de remuneração da Repsol está entre as mais atraentes da bolsa de

valores espanhola e de seu setor em todo o mundo.

Segundo o CEO da Repsol, Josu Jon Imaz, “estamos convencidos de que devemos estabelecer metas mais ambiciosas na luta contra as mudanças climáticas. Acreditamos que a hora da Repsol é agora. Fazemo-lo com toda a confiança de estar apostando no futuro. Somente abordando com clareza estratégica os grandes desafios que temos à nossa frente é que podemos transformá-los em oportunidades. Estamos convencidos de que isso reforça o nosso projeto, atraente, sustentável e rentável para todos os nossos stakeholders”.